

Educação | vol. iv
dilemas contemporâneos

Lucas Rodrigues Oliveira
organizador



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME IV



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume IV / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 124p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-33-8 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319338</p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de. CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação foi profundamente afetada pelas consequências da pandemia do Covid-19 – assim como foram afetadas muitas outras áreas, como a economia e as relações sociais. A necessidade do distanciamento social – situação necessária para evitar a proliferação da doença – obrigou as escolas do Brasil e do mundo a adotarem um ensino remoto. Nesse contexto, os abismos relacionados à educação ficaram ainda mais evidentes; boa parte dos alunos de escolas públicas não conseguiu acompanhar as aulas remotas, por falta de internet ou das tecnologias necessária.

Apesar de não focar apenas nesse momento excepcional da educação no Brasil, esse volume do livro “Educação: Dilemas Contemporâneos” irá propor temas que englobam várias situações do processo educacional, em diferentes etapas da educação básica e do ensino superior.

Dessa forma, é possível apontar alguns temas principais dessa obra: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; questões relacionadas à disciplina e indisciplina dos alunos no ambiente escolar; apontamento sobre avaliação externa; a evasão dos alunos universitários e docência no ensino superior.

Além desses temas, destaca-se a reflexão sobre as metodologias ativas – em que se busca colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, há capítulos que refletem sobre a utilização da horta no ambiente escolar e também sobre o trabalho pedagógico utilizando de filmes na sala de aula.

Assim, o presente livro tem o objetivo de contribuir para a democratização do ensino no Brasil, pois, por mais que avanços nesse sentido já sejam notados, ainda é visível o abismo que separa uma parte dos estudantes brasileiros de outra parte menos privilegiada.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	6
O cinema no contexto educacional da sala de aula	6
Capítulo II	16
Educação: a disciplina em sala de aula no desafio da gestão de corpos	16
Capítulo III	30
Os indicadores da avaliação externa em matemática no Brasil.....	30
Capítulo IV	42
Metodologias ativas no processo formativo em enfermagem na construção do cuidado	42
Capítulo V	52
A participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no ensino fundamental ...	52
Capítulo VI	63
Docência do Ensino Superior: o papel dos docentes em Manaus – AM.....	63
Capítulo VII	69
Potencialidades de uso de horta escolar para o ensino de Biologia: percepção dos estudantes de Ensino Médio.....	69
Capítulo VIII	88
Evasão, um fenômeno ainda recorrente nas universidades federais brasileiras: indicadores na Universidade Federal do Pará Campus Altamira	88
Capítulo IX	105
Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência: inclusão e permanência de PcD na Universidade Federal da Paraíba.....	105
Índice Remissivo	123


Evasão, um fenômeno ainda recorrente nas universidades federais brasileiras: indicadores na Universidade Federal do Pará Campus Altamira

Recebido em: 11/11/2020

Aceito em: 17/11/2020

 10.46420/9786588319338cap8

Simone Macedo Xavier da Rocha¹ 

Regina Celi Alvarenga de Moura Castro^{*2} 

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa diz respeito ao fenômeno da evasão no ensino superior e é vinculada ao Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais no Ensino Superior: Condições de Acesso, Permanência, Evasão e Assistência Estudantil (PAEES), desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Altamira, que tem como um de seus objetivos analisar as condições de permanência e evasão dos estudantes de graduação deste *campus*.

A investigação sobre a evasão no ensino superior no Brasil não é uma ação nova, no entanto ganhou mais notoriedade a partir do ano de 1995, com a criação da *Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras* composta por integrantes da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) que objetivava estudar a evasão, aclarar o conceito de evasão considerando suas dimensões, definir e aplicar metodologia de coleta e tratamento de dados e identificar os índices da evasão, além de traçar estratégias para o enfrentamento deste fenômeno.

O estudo da Comissão resultou em um diagnóstico quantitativo constatando um índice de evasão de 22,56% nos cursos da área de Ciências da Saúde, menor índice detectado, chegando a 59,00% na área das Ciências Exatas e da Terra, maior índice apresentado.

A Comissão afirma que o estudo contribuiu para o avanço do conhecimento sobre o desempenho do ensino de graduação no país. “Um desses avanços é a confirmação da generalidade do fenômeno de evasão e, ao mesmo tempo, sua maior ou menor incidência em algumas áreas de conhecimento” (BRASIL, 1996).

¹ Pedagoga – Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.

² Professora da Faculdade de Educação – Universidade Federal do Pará, Campus Altamira - Coordenadora do Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais no Ensino Superior: Condições de Acesso, Permanência, Evasão e Assistência Estudantil (PAEES).

* Autor(a) correspondente: reginalmm@yahoo.com.br

Para a apresentação dos fatores determinantes do fenômeno da evasão a Comissão utilizou estudos análogos à experiência e atuação institucional dos professores que compuseram a Comissão e foi constatado que a evasão pode ser ocasionada por “caráter interno às instituições [...] ou externos a elas, relacionados a variáveis econômicas, sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida universitária dos estudantes” (BRASIL, 1996). Por fim a Comissão orienta para a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre evasão nas instituições e da continuidade das investigações considerando as peculiaridades de cada curso e instituição.

Nas últimas duas décadas, vários autores se ocuparam em estudar esse fenômeno, uns priorizam aspectos quantitativos, como, Silva Filho et al. (2007), Tontini et al. (2014), outros as causas que levam à evasão, Andriola (2009), Cunha et al. (2016), além de estudos que tratam das repercussões sociais e econômicas da evasão, Vivas (2011), Lobo (2012), dentre outros.

Nesta pesquisa foram priorizados dados quantitativos e teve como objetivo geral identificar o índice de evasão nos cursos presenciais regulares de graduação da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira de estudantes que ingressaram nos anos de 2011 a 2013.

Foram objeto de investigação todos os cursos do *Campus* de Altamira que tiveram turmas regulares ingressantes nos anos 2011, 2012 e 2013²: Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Engenharia Florestal e Bacharelado em Engenharia Agrônoma.

O recorte temporal se justifica por haver pesquisa concluída pelo PAEES referente ao ano de 2008, 2009 e 2010. As turmas ingressantes nos anos de 2014 a 2017, por não terem ainda integralizado o curso no ano de realização desta pesquisa, não se constituíram objeto de investigação.

Esse estudo está organizado além da introdução e considerações finais, em três seções. Na primeira é delimitado o conceito de evasão a partir de teóricos e o conceito utilizado nesse estudo. Na segunda seção é apresentada a metodologia e na terceira seção são apresentados os resultados e discussões.

Evasão no Ensino Superior – delimitação de conceitos

A evasão no ensino superior brasileiro é um problema social complexo que coexiste com a própria criação da universidade no Brasil, no final da década de 1920. Contudo, este fenômeno se tornou pauta de discussão efetiva no âmbito do Ministério da Educação em 1995 a partir da realização do Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras organizado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), passando a fazer parte da agenda governamental, Kipnis (2000).

² Os anos correspondentes ao recorte temporal são referidos ao longo do estudo como ano base.

No mesmo ano em que foi realizado o seminário, foi criada também no âmbito da SESu a Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, com o objetivo de sistematizar a investigação sobre a evasão no contexto do ensino superior federal e impulsionar pesquisas nessa área nos anos posteriores. Kipnis (2000), Santos Junior e Real (2017) identificaram em seus estudos que datam majoritariamente de períodos posteriores a 1995, ano de realização do estudo pela Comissão, trabalhos que foram localizados nos bancos de dados utilizados por eles para realização de pesquisa do tipo Estado da Arte sobre o tema evasão no ensino Superior.

A Comissão Especial definiu três modalidades de evasão:

a) evasão do curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixar de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; c) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p. 16).

Outras definições de evasão foram elaboradas na medida em que estudos iam sendo desenvolvidos na área. Gaioso (2005) define evasão de maneira genérica como a interrupção no ciclo de estudos. Baggi e Lopes (2011) a partir da realização de revisão bibliográfica sobre o tema definiram a evasão em sentido também amplo como sendo a saída do estudante da instituição antes da conclusão do seu curso.

Moehlecke (2007), tomando como referência a conceituação de evasão estabelecida pela Comissão, orienta para a importância de se considerar as diferenças conceituais da evasão: a evasão do curso, evasão da instituição em particular e evasão do sistema de ensino superior. Isso, porque segundo a autora, cada tipo de evasão está associado a diferentes fatores e, portanto, exigem ações distintas para enfrentá-las.

Gomes em seu trabalho realizado na década de 1990 chama a atenção para a necessidade de se dar atenção à evasão parcial, que acontece período a período, ano a ano, pois se for considerado como estudante evadido somente aquele que ao final do período máximo não tenha concluído o curso, sem dúvida se perde a oportunidade de reverter esse fenômeno (GOMES, 1998).

Concordamos com Gomes (1998) que analisar a evasão somente no final do período de integralização não é uma estratégia eficiente para atenuá-la. No PAEES, projeto ao qual essa pesquisa se vincula, é considerada como evasão a decisão do estudante de abandonar o curso ou a universidade, acarretada por motivos de ordens diversas e tem sido analisada em alguns estudos, a evasão ano a ano.

Todavia, especificamente neste estudo, a evasão foi analisada após o prazo de integralização dos cursos. Foram considerados evadidos todos os estudantes categorizados como cancelados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPA), já que os dados utilizados na pesquisa foram coletados deste sistema.

O termo “cancelado” utilizado no SIGAA traz ambiguidade já que o cancelamento pode ter sido de ordem pessoal, por iniciativa do estudante ou originário de processo administrativo, de iniciativa da

instituição. Dessa forma, não é possível identificar a origem do cancelamento, se de ordem pessoal ou institucional, indicando a limitação deste estudo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa está pautada na abordagem quantitativa. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva que segundo Medri (2011) “se preocupa com a organização, apresentação e sintetização de dados. Utiliza gráficos, tabelas e medidas descritivas como ferramentas”. Segundo Reis e Reis (2002, p. 5), a análise descritiva é a fase do estudo dos dados coletados, sendo o processo no qual o pesquisador “utiliza métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes percebidos no conjunto de características observadas ou efetuar comparações das características entre dois ou mais grupos”. As ferramentas descritivas, segundo os autores “são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e médias” (Reis et al., 2002).

Para a fundamentação teórica foi realizada a pesquisa bibliográfica, tomando como referência pesquisadores brasileiros que têm discutido o fenômeno da evasão na educação superior do Brasil. Segundo Gil (2002) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sua principal vantagem “é o fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos maior do que aquela que poderia conseguir por meio de uma investigação direta” (Gil, 2002).

Os dados foram coletados por meio de análise documental, tendo constituído o *corpus* as listas de matrícula fornecidas pelas Secretarias das Faculdades do *Campus*, que são geradas pelo SIGAA e as laudas de diplomação fornecidas pela Secretaria Acadêmica do *Campus*.

Estes documentos foram utilizados para identificação do quantitativo de estudantes ingressantes nos anos base, dos estudantes que integralizaram o curso no período regular, dos estudantes que não integralizaram no período regular e o percentual de estudantes evadidos.

O Regulamento da Graduação da UFPA orienta em seu art. 118 que “Os prazos máximos para integralização curricular serão definidos nas Resoluções que aprovam os Projetos Pedagógicos dos respectivos Cursos (PPC), observada a legislação em vigor” (UFPA, 2013).

Os PPCs atualizados das Licenciaturas indicam duração regular de quatro anos com extensão de mais dois anos para conclusão e os de Bacharelados indicam duração regular de cinco anos com extensão de dois anos e meio para conclusão, ou seja, o período de permanência não poderá ultrapassar 50% do tempo de duração regular do curso.

As listas de matrículas apresentaram a situação atualizada de cada estudante a partir das seguintes categorias: ativo, concluído, ativo/formando/graduando e cancelado.

O estudante “ativo” é aquele que ainda não concluiu, podendo estar em três situações: i) matriculado em sua turma de origem; ii) matriculado em turma posterior a sua turma de origem; iii) não estar mais frequentando o curso, mas não ter cancelado sua matrícula, ou não ter tido sua matrícula cancelada pelo sistema SIGAA por não ter atingido o tempo máximo de permanência no curso.

O estudante com *status* “concluído” é aquele que integralizou o curso, podendo ter sido no período regular ou integralizado em outra turma fora do período regular. A comparação entre o ano de ingresso e o ano de integralização nos permitiu identificar a condição de conclusão se no período regular ou ultrapassado esse período.

O ativo/formando/graduando é aquele que está em fase de conclusão do curso no ano em que a lista de matrícula foi gerada.

O estudante identificado com o *status* “cancelado” é aquele que solicitou desistência formal da vaga ou foi excluído do sistema por seu tempo de permanência no curso ter excedido ao período máximo permitido.

Para cálculo da evasão foi utilizada a equação elaborada e utilizada no âmbito do PAEES:

$$EV_C = EM_T - (EF_R + EN_R)$$

Em que, EV_C = estudantes que evadiram da turma/curso; EM_T = estudantes matriculados; EF_R = estudantes que formaram no período regular; EN_R = estudantes que não formaram no período regular, sendo $EN_R = (EFF_R + A_T + F_F)$; e EFF_R = estudantes que formaram fora do período regular; A_T = estudantes ativos; e F_F = estudantes com status ativo/formando/graduando.

O software utilizado nesse estudo para a organização, sintetização e descrição dos dados foi o Microsoft Excel, que permitiu a análise descritiva.

Após a identificação do número e percentual de evadidos por turma/curso, foi calculada a média de evasão dos cursos para o período analisado e identificada a evasão por ano e total no *campus* no período compreendido entre os anos de 2011 e 2013.

Contextualização do locus da pesquisa

A Universidade Federal do Pará foi criada em 2 de julho de 1957 por meio da Lei Federal nº 3191, agregando as oito instituições de ensino superior já existentes no estado do Pará, a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, a Faculdade de Direito do Pará, a Faculdade de Farmácia de Belém do Pará, a Escola de Engenharia do Pará, a Faculdade de Odontologia do Pará, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará e a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Pará (BRASIL, 1957).

O *Campus* de Altamira foi criado em 1987, no município de Altamira, Região Sudoeste do Pará, a partir do processo de interiorização da UFPA. Os primeiros cursos ofertados neste *campus* foram no regime

presencial-intervalar³, Licenciatura em Letras, Pedagogia, Ciências, Matemática e Geografia. Na década de 1990 iniciou-se a oferta dos primeiros cursos de regime presencial-regular, Licenciatura em Letras e Matemática e posteriormente Licenciatura em Pedagogia. Nesta mesma década foi criado o curso de Ciências Agrárias (UFPA, 2014).

Atualmente no *Campus* são ofertados curso regulares de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa, Pedagogia e Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Medicina e cursos intervalares de Licenciatura em Educação do Campo, Etnodiversidade, Pedagogia, Geografia, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa e História, além de dois cursos de pós-graduação *lato sensu* e um *stricto sensu*.

Os estudantes, em sua maioria, são oriundos de famílias de baixa renda e em sua maioria de municípios da Região Sudoeste paraense, também conhecida como Região da Transamazônica e Xingu que engloba os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Rurópolis, São Félix do Xingu, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu. Havia no ano de realização da pesquisa, aproximadamente 10,0% do total de estudantes originários de outras regiões do estado e do país. Contudo, a partir da diversificação dos cursos ofertados no *Campus*, principalmente com a oferta do curso de Medicina e dos cursos de especialização *lato* e *stricto sensu*, este percentual tem demonstrado movimento ascendente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Índice de evasão nos cursos presenciais do Campus de Altamira 2011-2013

No período analisado, o *Campus* de Altamira registrou matrícula de 755 estudantes distribuídos em 7 cursos regulares: 2 bacharelados e 5 licenciaturas.

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal (Tabela 1) contou com o ingresso de 40 estudantes em 2011. Deste total, 23 formaram no período regular, o que corresponde a 57,5% de diplomação; nove estudantes não formaram no período regular, destes, dois estudantes já integralizaram o curso, um estudante possuía o *status* de ativo/formando e seis constavam como ativos; oito estudantes foram identificados com o *status* de cancelado, indicando um índice de 20,0% de evadidos.

³ Neste regime as aulas eram ofertadas nos períodos de férias da Universidade que coincidiam com as férias das instituições de educação básica (das quais eram oriundos a maior parte dos estudantes) do município de Altamira e de municípios região Sudoeste.

Tabela 1. Índice de evasão do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº de EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	40	23	57,5	9	22,5	8	20,0
2012	42	23	54,7	12	28,6	7	16,7
2013	37	0	0,0	0	0,0	0	0,0

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

No ano de 2012, houve um movimento ascendente em relação ao número de matrículas, 42 no total e 23 estudantes concluíram o curso no período regular, o que equivale a 54,7% de diplomação. Apesar de o quantitativo de estudantes que se formou no período regular ter sido igual ao ano anterior, em número percentuais temos um índice menor, pois o número de ingressantes foi maior. Já os estudantes que não formaram no período regular totalizam 12, destes um constava como ativo/formando, ou seja, poderá formar no ano de 2017 e 11 não têm previsão de integralização. Os evadidos totalizaram sete estudantes, correspondendo a 16,7% da turma.

Em 2013, 37 estudantes ingressaram, mas a turma ainda não atingiu o período para diplomação, portanto não foi possível constatar se houve evasão. A média de evasão do curso para o período analisado foi de 18,35%.

O curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica (Tabela 2) registrou o ingresso de 40 estudantes em 2011, 22 estudantes formaram no período regular, registrando 55,0% de diplomação; nove estudantes não formaram no período regular, destes, um já integralizou o curso, dois possuíam o *status* de ativo/formando e seis constavam como ativos; nove estudantes constavam na categoria de cancelado. Deste modo, o percentual de evadido apresentado pelo curso em 2011 é de 22,5%.

Tabela 2. Índice de evasão do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, Altamira, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	40	22	55,0	9	22,5	9	22,5
2012	44	20	45,4	19	43,18	5	11,36
2013	39	0	0,0	0	0,0	0	0,0

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Em relação ao ano de 2012, assim como no curso de Engenharia Florestal, houve um movimento ascendente em relação ao número de matrículas com o registro de 44 matrículas. Deste total, 20 formaram no período regular, o que corresponde a 45,4% de diplomação. Já os estudantes que não formaram no período regular totalizam 19, sendo que oito estavam na categoria de ativo/formando e 11 na categoria

ativo. Foram identificados cinco estudantes com *status* de cancelado, o que representa 11,36% do total de estudantes da turma.

A turma de 2013 contou com o ingresso de 39 estudantes, mas ainda não alcançou o tempo para diplomação, impossibilitando a constatação de evasão. A evasão média registrada para o curso no período é de 16,93%, inferior ao curso de Engenharia Florestal.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Tabela 3) houve ingresso de 30 estudantes em 2011, deste total, 14 estudantes formaram no período regular, o que corresponde a 46,6% de diplomação; sete estudantes não formaram no período regular, destes, três estudantes já integralizaram o curso, um faleceu e três estudantes possuíam o *status* de ativo; os cancelados totalizam nove estudantes, indicando um percentual de 30,0% de evasão do curso.

Tabela 3. Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	30	14	46,6	7	23,33	9	30
2012	39	10	25,6	21	53,8	8	20,5
2013	34	15	44,1	18	53	1	2,9

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Em 2012 houve um aumento no número de ingressantes em relação ao ano de 2011 com o registro de 39 estudantes matriculados, 10 integralizaram o curso no período regular, o que corresponde a 25,6% de diplomação, menor que no ano anterior. Já os estudantes que não formaram no período regular totalizam 21, destes oito já integralizaram o curso e 11 estão com *status* de ativo. Os evadidos do curso totalizaram oito estudantes o que representa 20,5% do total de estudantes da turma.

A turma de 2013 registrou um decréscimo no número de matrículas em relação ao ano anterior com 34 estudantes ingressantes, destes, 15 integralizaram no período regular, o que indica 44,1% de diplomação. Os estudantes que não formaram no período regular totalizam 18, sendo que oito se encontravam com o *status* de ativo/formando e 10 com *status* de ativo, um estudante consta na categoria cancelado, portanto a evasão registrada é de 2,9%, menor índice apresentado no curso e entre os demais cursos analisados. A média de evasão nesta Licenciatura no período analisado foi equivalente a 17,8%.

No curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa (Tabela 4) houve ingressantes somente no ano de 2012, 26 matrículas no total. Nove estudantes formaram no período regular o que equivale a 34,6% de diplomação; 14 estudantes não formaram no período regular, destes, dois estão na categoria de ativo/formando e 12 estudantes na categoria de ativo; o total de evadidos é de três estudantes, indicando um índice de evasão absoluta de 11,5%.

Tabela 4. Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	0	0	0	0	0	0	0
2012	26	9	34,6	14	53,8	03	11,5
2013	0	0	0	0	0	0	0

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

O curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (Tabela 5) apresentou registro de ingressantes somente em dois anos do recorte temporal, 2011 e 2012. Em 2011 foram 31 matrículas, com diplomação de 12 estudantes no período regular, o que representa 38,7%. Os estudantes que não formaram no período regular totalizam 12, destes, dois estavam com *status* de ativo/formando e 10 com *status* ativo; os estudantes evadidos totalizaram sete, registrando percentual de 22,5% de evasão neste ano.

Tabela 5. Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	31	12	38,7	12	38,7	7	22,5
2012	56	12	21,4	36	64,2	8	14,2
2013	0	0	0	0	0	0	0

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

No ano de 2012, houve um movimento ascendente no número de ingressantes com o registro de 56 estudantes matriculados. No entanto, somente 12 diplomaram no período regular, o que corresponde a 21,4% de diplomação. Já os estudantes que não formaram no período regular totalizam 36, destes 17 constam na categoria de ativo/formando e 19 na categoria de ativo. Oito estudantes possuem *status* de cancelado indicando índice de evasão de 14,2%. A média de evasão do curso no período analisado é de 18,35%.

O curso de Licenciatura em Pedagogia (Tabela 6) registrou em 2011 a matrícula de 74 estudantes, número que corresponde ao ingresso de duas turmas, uma no período matutino e outra no período noturno. 20 estudantes formaram no período regular, o que corresponde a 27,0% de diplomação; 38 estudantes não formaram no período regular, destes, seis já integralizaram o curso, 24 estão com *status* ativo/formando e oito estudantes estão com *status* de ativo; 16 estudantes constam como cancelados, representando um percentual de 21,6% de evadidos.

Tabela 6. Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, Altamira, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	74	20	27	38	51,3	16	21,6
2012	41	14	34,1	23	56	4	9,7
2013	34	0	0,0	31	91,1	3	8,8

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

No ano de 2012, foram registradas 41 matrículas, deste total, 14 estudantes formaram no período regular, indicando 34,1% de diplomação; os estudantes que não formaram no período regular totalizam 23, estando 13 estão com *status* ativo/formando e 10 estão com *status* de ativo; o número de estudantes evadidos do curso totalizou quatro, o que corresponde a 9,7% do total de ingressantes.

Em 2013 foram registradas 34 matrículas, no entanto até o final da coleta de dados não havia sido registrada diplomação na turma, porém três estudantes constavam como cancelados, indicando uma evasão parcial de 8,8%. O curso de Pedagogia registrou um o índice médio de evasão para o período, equivalente a 13,36%.

O curso de Licenciatura em Geografia (Tabela 8) contou com o ingresso de 70 estudantes em 2011, número correspondente a duas turmas. Deste total, 26 estudantes formaram no período regular, conferindo 37,1% de diplomação; 29 estudantes não formaram no período regular, destes, seis estudantes já integralizaram o curso, 11 estudantes possuem o *status* de ativo/formando e 12 constam na categoria de ativo. Os estudantes com *status* de cancelado totalizaram 15, indicando o percentual de evasão de 21,4%, neste ano.

Tabela 7. Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Geografia, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013. Fonte: Dados coletados pelas autoras, Altamira, abril a agosto de 2017.

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	70*	26	37,1	29	41,4	15	21,4
2012	41	10	24,3	29	70,7	2	4,8
2013	37	8	21,6	24	64,8	5	13,5

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

No ano de 2012, o curso contabilizou 41 ingressantes, destes, 10 estudantes formaram no período regular, registrando 24,3% de diplomação. Os estudantes que não concluíram o curso no período regular totalizavam 29, destes, nove constam como ativo/formando e 20 estão na categoria dos ativos. Dois estudantes evadiram do curso, indicando o percentual 4,8% da turma.

Em 2013, foram registradas 37 matrículas, deste total, oito formaram no período regular, indicando 21,6% de diplomação, 24 estudantes não formaram no período regular, dos quais 11 estão com o *status* de ativo/formando e 13 estão com *status* de ativo. Cinco estudantes constam na categoria de cancelado o que

equivale a 13,5% da turma. Nesta licenciatura, foi registrada a média de evasão de 13,23% para o período analisado.

O que mais os dados revelam

A evasão tem sido um problema recorrente em todos os cursos analisados no *campus* de Altamira. Os índices anuais oscilaram entre 2,9% e 30,0% com tendência de aumento considerando a variável EN_R, na qual estão inseridas as categorias ativo/formando/graduando e ativos.

Quanto à média de evasão entre as modalidades licenciatura e bacharelado, não houve diferença significativa no período analisado (Figura 1).

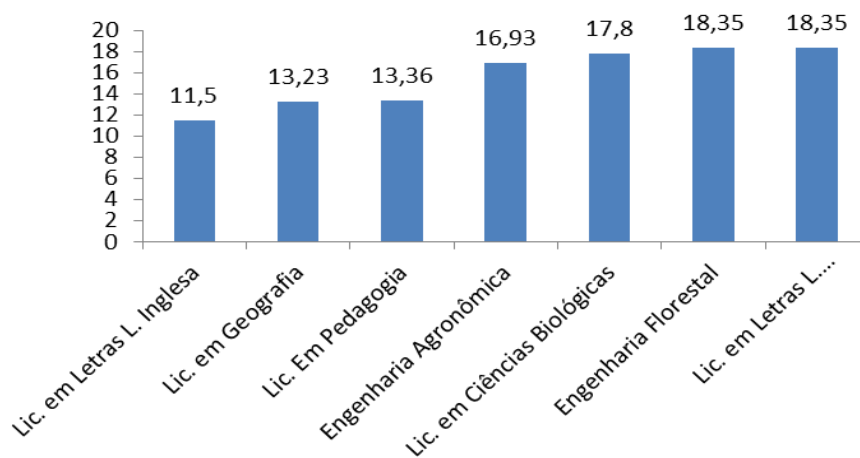


Figura 1. Média de evasão das turmas ingressantes entre 2011 e 2013 no *Campus* de Altamira, UFPA. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Dos dois bacharelados, o curso de Engenharia Agrônômica apresenta o 4º maior índice de evasão e o curso de Engenharia Florestal registrou junto ao curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa o índice mais alto. A média de evasão do total dos sete cursos analisados oscilou entre 11,5%, menor índice, e 18,35%, maior índice apresentado.

Comparando os resultados obtidos entre as modalidades bacharelado e licenciatura, as médias corresponderam a 17,64% e 14,84% respectivamente. Apesar de a média de evasão das licenciaturas ter se apresentado menor que 3,0% em relação aos cursos de bacharelado, esse não tem sido o quadro recorrente no ensino superior brasileiro.

Nesse sentido, Gilioli (2016) alerta sobre a gravidade do quadro das licenciaturas em nível nacional apoiado entre outros autores em Carvalho e Oliveira (2014) que afirmam que “por todo o Brasil as universidades apresentam alto índice de evasão nos setores de licenciatura (48% não chegam a se formar, todo ano e 19,6% desistem do curso)”.

A evasão do *campus*, observada por ano (Figura 2), apresenta maior índice para as turmas ingressantes em 2011, 22,45%, no entanto vale esclarecer que os estudantes que tiveram matrícula registrada nesse ano estão alcançando o período máximo de integralização e assim os dados refletem a situação da evasão já em processo de consolidação.

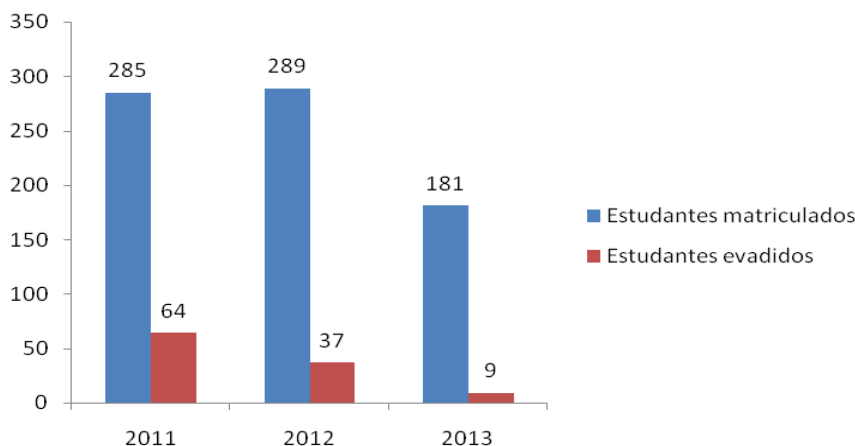


Figura 2. Quantitativo de estudantes matriculados e evadidos por ano no período de 2011 a 2013 no *Campus* de Altamira, UFPA. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

No ano de 2012 houve um aumento no número de ingressantes e a evasão registrada é de 12,8%. Já em 2013, houve declínio no número de matrículas que se deve em parte pelo fato de duas licenciaturas não terem ofertado vagas para turmas regulares, Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A evasão dos ingressantes neste ano equivale a 4,97%. É importante destacar que o índice de evasão nos anos de 2012 e 2013 pode sofrer alteração, pois somente ao final do período de integralização dessas turmas o sistema indicará os estudantes cancelados.

Quanto ao índice de evasão total no *Campus* de Altamira para as turmas ingressantes no período analisado, o estudo constatou um percentual de 14,5% (Figura 3). Este índice é menor do que o índice nacional, que segundo Silva Filho (2017) vem se mantendo constante ao longo dos últimos 15 anos, com pequenas variações de ano para ano, ficando aproximadamente em 22,0%, indicando que a evasão no ensino superior público federal tem sido um fenômeno recorrente, tomando como referência os estudos da Comissão Especial/MEC realizados na década de 1990 e já apresentado neste estudo.

A evasão é um problema comum tanto para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como para as privadas. A perda de estudantes causa grandes prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos (Silva Filho et al., 2007; Baggi et al., 2011; Lobo, 2012). A saída dos estudantes sem conclusão dos estudos representa “uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico”, no entanto, poucas IES “possuem um programa institucional para combater a evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas” (Silva Filho et al., 2007).

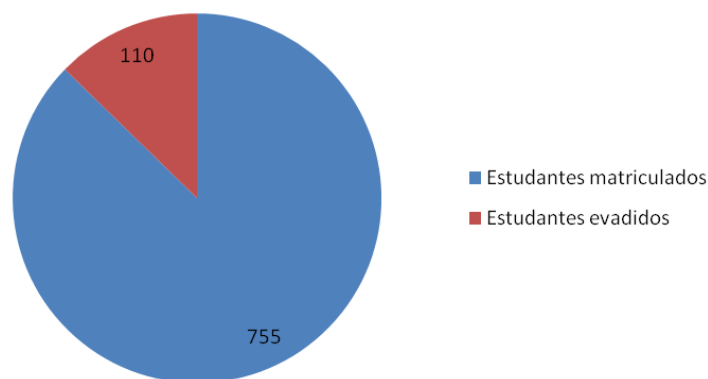


Figura 3. Quantitativo de estudantes matriculados e evadidos entre 2011 e 2013 no *Campus* Altamira, UFPA. Fonte: Dados coletados pelas autoras Altamira (PA), abril a agosto de 2017.

Lobo (2012) afirma que as perdas de cunho social e financeiro que a evasão causa, atingem tanto aqueles que por algum motivo foram obrigados a abandonar a trajetória acadêmica, como a sociedade de um modo geral. Essa perda coletiva se estabelece na medida em que “os estudantes evadidos terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais” e a sociedade contará com “um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel [profissional] na sociedade com eficiência e competência” (Lobo, 2012). Neste sentido, a autora afirma que as IES devem se conscientizar da importância de estudar este fenômeno, acompanhando a evasão tanto dos cursos como da instituição, uma vez que para o enfrentamento do problema não se deve responsabilizar somente o estudante ou somente a instituição.

Vivas (2011) orienta que “Analisar e compreender o fenômeno da evasão no ensino superior constitui uma necessidade social urgente visto que causa impactos de ordem social e econômica para o Brasil, comprometendo seus indicadores de desenvolvimento”. Santos e Silva (2011) esclarecem que o índice de evasão é um dos indicadores considerados na avaliação de uma instituição, se os índices são altos conclui-se que há problemas e disfuncionamento, no entanto em caso de serem baixos não se pode afirmar que tudo está ocorrendo a contento, complementam os autores.

Os dados indicaram ainda uma propensão de aumento no índice de evadidos em todos os cursos. Essa projeção deve-se ao alto número de estudantes que não formaram no período regular (variável EN_R), 321 no total, que corresponde a 42,5% do total de estudantes matriculados (Figura 4). Deste número, somente 26 estudantes conseguiram integralizar seus cursos até o primeiro semestre de 2017, restando 295 estudantes com vínculo prolongado na instituição que estão indicados no sistema como ativos.

Esses estudantes “ativos” podem estar cursando ou terem abandonado o curso sem a solicitação formal de desistência de vaga, e nessa situação, mesmo tendo evadido da universidade, somente após o período máximo de permanência e a conclusão do processo de prescrição esta condição será confirmada e o *status* atualizado no sistema para cancelado.

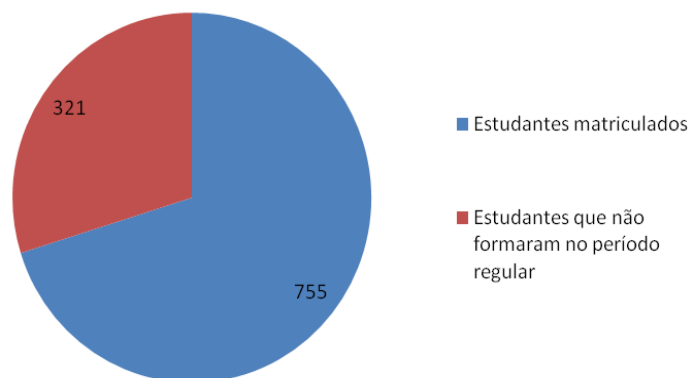


Figura 4. Quantitativo de estudantes matriculados no período de 2011 a 2013 e número de estudantes que não formaram no período regular, UFPA. Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Em estudo realizado por Correa et al. (2004) sobre evasão e permanência prolongada dos estudantes de graduação em administração de uma universidade pública foi detectado uma propensão à evasão do estudante que apresentava matrícula trancada e/ou prolongamento do curso, influenciando assim a elevação do índice final de evasão.

Desse modo, o alto número de estudantes que não forma no período regular, representa um prolongamento do curso sem a garantia de conclusão e a ocupação das vagas que poderiam estar sendo disponibilizadas para novos ingressantes. Para esta situação, Sampaio et al. (2011, p. 293) alertam que “nas universidades públicas os estudantes mantêm a matrícula sem frequentar, retardando a evasão, com custo maior para a instituição”. Silva Filho et al. (2007, p. 2) discutem sobre essa questão alertando que “a perda de estudantes que iniciam seus cursos e não concluem acarretam desperdício sociais, acadêmicos e econômicos”, pois são recursos públicos aplicados sem o devido retorno e uma possível frustração de quem um dia almejou cursar o ensino superior e por motivos de ordens diversas não pode concluí-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo o principal objetivo foi identificar o índice de evasão nos cursos presenciais regulares de graduação da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira que tiveram turmas ingressantes anos de 2011 a 2013. Foram objeto de estudo sete cursos, sendo dois bacharelados e cinco licenciaturas.

No período analisado houve matrícula de 755 estudantes no *campus* e destes 110 evadiram, o que equivale a uma evasão total de 14,5%. Considerando a evasão por ano de ingresso, o maior índice foi de 30,0% e o menor, 2,9%, ambos apresentados pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para os estudantes ingressantes nos anos de 2011 e 2013 respectivamente. O índice médio por curso foi menor

para a licenciatura em Língua Portuguesa, 11,5% e maior para os cursos de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e bacharelado em Engenharia florestal 18,35%.

As médias de evasão entre bacharelado e licenciatura corresponderam a 17,64% e 14,84% respectivamente. As licenciaturas, em seu conjunto, apresentaram média mais baixa em relação aos cursos de bacharelado, contudo esse não é o quadro recorrente no ensino superior brasileiro, pois os cursos de licenciaturas vêm apresentando altas progressivas de evasão segundo a literatura. Esse aspecto precisa ser melhor analisado no *Campus*.

Foi identificado um elevado número de estudantes que não concluiu o curso no período regular, 321 estudantes o que representa um percentual de 42,5% dos estudantes ingressantes, destes somente 26 conseguiram integralizar o curso em outras turmas. Isso significa que 295 do total de ingressantes no período analisado, o que representa 39,0% dos estudantes continuam vinculados à universidade sem garantia de conclusão, indicando, portanto, um possível aumento no índice de evasão ao final do período de integralização.

Este estudo apresenta limitações, uma delas é o fato de não ter sido discutidas as causas da evasão no *Campus* de Altamira/UFPA. Ademais os dados utilizados podem não refletir integralmente a realidade, pois foram fornecidos pelo Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas que é alimentado ao final de período letivo e ao final de prazos de integralização máximo de cada curso, isso significa que o índice de evasão no *campus* pode ser maior, no período pesquisado, pois a mudança de categoria do ingressante ativo para cancelado só é atualizada no sistema se solicitada pelo próprio estudante ou decorrido o período de máximo de integralização e tramitação do processo de prescrição que precisa passar por várias etapas inclusive nos conselhos deliberativos das faculdades.

Por fim, esta pesquisa não possui caráter conclusivo, haja vista a detecção do elevado número de estudantes que não concluiu o curso no período regular, impossibilitando uma maior aproximação da real situação da evasão no *Campus*, indicando a necessidade de estudos contínuos para sobre esta temática no *Campus* de Altamira. Considerando que este fenômeno ainda tem sido recorrente nas universidades federais brasileiras, estudos neste contexto macro também são sugeridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andriola W (2009). Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. *Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio en Educacion*, 7(4): 343-356.
- Baggi CA dos S et al. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(2): 355-374.

- Brasil (1957). Presidência da República. Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957. Cria a Universidade do Pará e dá outras providências. Rio de Janeiro.
- Brasil (1996). Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.
- Carvalho C et al. (2014). Evasão na licenciatura: estudo de caso. *Revista Trilhas da História*, 3(6): 97-112.
- Correa ACC et al. (2004). Avaliação da Evasão e Permanência Prolongada em um Curso de Graduação em Administração de uma Universidade Pública. In: *Seminários em educação*, São Paulo. Anais [...] São Paulo: USP.
- Cunha JVA da et al. (2016). Razões e Influências para a Evasão Universitária: Um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. São Paulo.
- Gaioso NP de L (2005). O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Brasília, DF. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. 75p.
- Gil AC (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo.
- Gilioli R de SP (2016). Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. Estudo Técnico, Consultoria Legislativa.
- Gomes AA (1998). Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. 175p.
- Kipnis B (2000). A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. *Linha Crítica*, 6(11): 109-130.
- Lobo MB de CM (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Caderno ABMES*, 25: 1-23.
- Medri W (2011). Análise exploratória de dados. Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística. Disponível em: http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf 2011. Acesso em: 22 mar. 2018.
- Moehleck S (2007). Avaliação Institucional no Ensino Superior: Como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação? In: *Colóquio Iber-Americano da associação nacional de política e administração da educação*, Anais [...], Porto Alegre: ANPAE. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf. Acesso em: 20 fev. 2018.
- Reis EA et al. (2002). Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: www.est.ufmg.br. Acesso em: 20 fev. 2018.
- Sampaio B et al. (2011). Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. *Economia Aplicada*, 15(2): 287-309.

- Santos Junior J da S et al. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação*, 22(2): 385-402.
- Santos GG et al. (2011). A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. *In: Sampaio SMR et al. (org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Salvador: EDUFBA. 249-262.
- Silva Filho RLL et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132): 641-659.
- Silva Filho RLL (2017). A evasão no ensino superior brasileiro - novos dados. In: Estadão. Disponível em: educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/. Acesso em: 18 maio 2018.
- Silva EL da et al. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4. ed. Florianópolis. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 15 mar. 2017.
- Tontini G et al. (2014). Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(1): 89-110.
- Universidade Federal do Pará (2014). Plano de Desenvolvimento da Unidade, *Campus* de Altamira de 2011-2015. Disponível em: <http://altamira.ufpa.br/SITE/documentos/PDU%20CALTA%202107-2020.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2017.
- Universidade Federal do Pará (2013). Resolução nº 4399 de 14 de maio de 2013, aprova o Regulamento da Graduação. <http://www.proeg.ufpa.br>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- Vivas MI de Q (2011). Evasão na educação superior: uma aproximação com o fenômeno na universidade pública. In: XI Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis. Anais [...]. 7 a 9 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25942/1.28.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 out. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO**A**

alfabetização, 30, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 85
 alunos com deficiência, 62, 104, 105, 106, 108, 114, 118, 120
 aprendizagem, 7, 8, 9, 14, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 36, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 86
 autonomia, 18, 27, 47, 59, 65, 67, 81, 82, 85, 106, 109, 112, 114, 118
 avaliações
 em larga escala, 31, 38, 40
 em matemática, 31, 32, 40

C

cinema, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15
 cultivos, 72, 73, 78

D

discente, 28, 47, 48, 49, 50, 53, 63, 76, 101, 108, 109
 disciplina, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 29, 35, 53, 54, 66, 68, 69
 docentes, 20, 22, 25, 35, 49, 63, 64, 65, 67, 72, 82, 101, 115, 119

E

educação
 básica, 26, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 40, 41
 superior, 50, 87, 101, 103, 104, 119, 121
 enfermagem, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51
 ensino, 6, 8, 9, 10, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 116, 120
 fundamental, 16, 30, 38, 39, 52

médio, 31, 35, 37, 38, 40, 68, 70, 72, 77, 79, 82, 84

evasão, 26, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

F

família, 29, 45, 60, 62, 108
 formação, 18, 24, 25, 26, 29, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 54, 56, 65, 67, 78, 83, 99, 104, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120

G

gestão, 16, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 103, 110

H

horta escolar, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

inclusão, 24, 25, 49, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121
 indicadores, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 40, 87, 99

M

metodologia, 22, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 76, 77, 87, 88
 ativa, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76

P

percepção, 6, 7, 8, 20, 24, 35, 43, 47, 48, 51, 68, 70, 73, 74
 permanência, 87, 102, 107
 PISA, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40
 planejamento, 7, 9, 13, 22, 32, 56, 71, 98
 prática escolar, 6, 12, 13, 86

S

sala de aula, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 29, 32, 41, 43, 44, 55, 63, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 108, 113, 114, 119

T

transdisciplinaridade, 69, 70, 83, 85

U

Universidade Federal do Pará, 87, 88, 91, 100,
103

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo

(2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-658831933-8



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br